

Medicina Veterinária

Intoxicação por *Palicourea marcgravii* (“cafezinho”) em bovino. Relato de caso

Suzyane Oliveira Barros - Aluna do 10º módulo de Medicina Veterinária - UFLA

Carolina de Oliveira Cata Preta - Residente do Setor de Patologia Veterinária - DMV/UFLA

Whendril Gervasio de Oliveira - Mestranda em Ciências Veterinárias, PPGCV, UFLA

Nayara Toledo da Silva - Aluna do 10º módulo de Medicina Veterinária - UFLA

Iara Martins Araújo - Aluna do 10º módulo de Medicina Veterinária - UFLA

Flademir Wouters - Aluna do 10º módulo de Medicina Veterinária - UFLA - Orientador(a)

Resumo

As plantas tóxicas têm grande relevância na pecuária no Brasil, por causarem enormes prejuízos econômicos. Inúmeras espécies cursam com “morte súbita” e são responsáveis por metade das mortes causadas por plantas tóxicas em bovinos no país. A planta de maior destaque nesse grupo, devido a sua toxicidade elevada, boa palatabilidade, efeito acumulativo e por ser amplamente distribuída é *Palicourea marcgravii*, conhecida como “cafezinho”. Por causar morte repentina normalmente não há sinais clínicos e achados macroscópicos significativos; no exame histológico a maioria dos bovinos tem degeneração hidrópico-vacuolar de túbulos contorcidos distais e vacuolização, necrose com picnose de cardiomiócitos. O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de intoxicação por *P. marcgravii*. Um bovino, fêmea, quatro anos, com histórico de dificuldade respiratória, apatia, morte em curto período de tempo foi encaminhado para o Setor de Patologia Veterinária da UFLA. Havia relato de outras quatro mortes recentes de vacas da propriedade, também com evolução rápida, além de mortes de vacas no mesmo período no ano passado. No necrópsia foi observado discreto aumento de volume em região cervical, com edema moderado no subcutâneo da região cervical ventral e submandibular, além de veia jugular ingurgitada. Havia quantidade moderada de líquido translúcido amarelado na cavidade abdominal, os rins estavam difusamente vermelho-escuros e a cavidade torácica repleta de líquido translúcido avermelhado. Os pulmões estavam colabados e difusamente vermelho-escuros e havia hemorragias subepicárdicas e no saco pericárdico. Na histopatologia havia degeneração hidrópico-vacuolar acentuada no epitélio de túbulos contorcidos distais; eosinofilia e picnose de cardiomiócitos, congestão e edema pulmonar difuso acentuado e edema perivascular no encéfalo, achados compatíveis com intoxicação por *P. marcgravii*. O diagnóstico de intoxicação por “cafezinho” é feito pelos achados epidemiológicos aliados aos achados clínicos, principalmente relato de morte súbita, e alterações patológicas. É importante averiguar a existência da planta na propriedade, com acesso pelos animais e sinais de consumo da planta. Destaca-se a importância de investigar lesões nesta intoxicação, especialmente degeneração de túbulos contorcidos distais no exame histológico; isto é, apesar de alterações macroscópicas poderem ser escassas ou até ausentes, é fundamental colher amostras para histopatologia, principalmente de rim.

Palavras-Chave: Plantas tóxicas, Morte súbita , Degeneração hidrópico-vacuolar.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/nmb8yFLhNjQ>